



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS

Andreia de Fátima Arruda Medeiros

A TRADUÇÃO DE TEXTOS PARA CRIANÇAS

Dissertação de Mestrado realizada no âmbito do
CURSO DE 2.º CICLO EM TRADUÇÃO E ASSESSORIA LINGUÍSTICA
na área científica de **ESTUDOS DE TRADUÇÃO**

PONTA DELGADA

2014



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS

Andreia de Fátima Arruda Medeiros

A TRADUÇÃO DE TEXTOS PARA CRIANÇAS

Dissertação apresentada à Universidade dos Açores para obtenção do grau de Mestre em
Tradução e Assessoria Linguística,
realizada no âmbito do Curso de 2º Ciclo em Tradução e Assessoria Linguística na Área
Científica de Estudos de Tradução

Orientadora:

Professora Doutora Leonor Sampaio da Silva

PONTA DELGADA

2014

Translators are the shadow heroes of literature, the often forgotten instruments that make it possible for different cultures to talk to one another, who have enabled us to understand that we all, from every part of the world, live in one world.

Paul Auster

Without translation, we would be living in provinces bordering on silence.

George Steiner

Aos meus queridos sobrinhos, Afonso e Carminho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Professora Doutora Leonor Sampaio pela sua orientação, partilha de conhecimentos, disponibilidade, incentivo e paciência.

Aos meus pais e irmãos, que sempre me incentivaram e apoiaram nestas e noutras etapas da minha vida e sem os quais não conseguiria ter terminado este trabalho. Um agradecimento especial à minha mãe, que tem sido o pilar da minha vida. Agradeço também aos meus amigos, pelas palavras encorajadoras e por estarem sempre disponíveis para me ouvir.

Não poderia deixar de referenciar e agradecer também a todos os Professores que me instruíram ao longo da minha formação académica, bem como todos os contributos e partilha de experiências dos colegas deste mestrado.

Agradeço ainda à Sra. D. Odália Martins e à Sra. D. Merilda Frias, do Secretariado do Departamento de Línguas e Literaturas Modernas, por toda a atenção e simpatia.

Agradeço a Deus, que iluminou o meu “caminho”, e que me protege e guia todos os dias da minha vida.

RESUMO

Esta dissertação, apresentada à Universidade dos Açores como requisito para obtenção do grau de mestre em Tradução e Assessoria Linguística, na área científica dos Estudos de Tradução, pretende fazer uma abordagem aos problemas da tradução de textos para crianças. Assim, far-se-á uma análise de casos de dois livros infantojuvenis (publicados em edição bilingue), com particular ênfase nas respetivas versões em inglês, com o intuito de tentar perceber as estratégias das tradutoras e as suas implicações no produto final. O livro *O Natal com um Sabor Diferente* pertence à coleção “Vamos Explorar” e é da autoria de Mariana Cymbron e de Rita Bonança, com tradução de Maria das Mercês Pacheco e ilustração de Martim Cymbron. O outro livro, intitulado *Ilha à Vista*, é da autoria de Rita Bonança e é traduzido e ilustrado por Sandra Pinheiro.

Este trabalho dividir-se-á numa parte teórica e noutra de carácter mais prático. Na primeira refletir-se-á sobre os problemas inerentes à tradução, com especial incidência nos textos para crianças, enquanto na segunda parte serão apresentados exemplos/trechos dos livros em questão, com o intuito de perceber e comentar as estratégias de tradução e as suas implicações.

Palavras-chave: tradução, tradução literária, textos para crianças, estratégias.

ABSTRACT

This thesis was submitted to the University of the Azores as a requirement for the completion of the master's degree in Translation and Linguistic Advising, with a concentration in Translation Studies. The purpose of this work is to make an approach to the problems of translating books for children. The work will focus on two books for children (published in a bilingual edition), in particular on their translated version for the English language, in order to understand the translators' strategies and their implications in the target language. One of the books belongs to the collection "Vamos Explorar" (*O Natal com um Sabor Diferente/Savouring a Different Kind of Christmas*) and was written by Mariana Cymbron e Rita Bonança and translated by Maria das Mercês Pacheco. Illustrations were made by Martim Cymbron. The other book, entitled *Ilha à Vista* (the title was not translated to English), was written by Rita Bonança and was translated and illustrated by Sandra Pinheiro.

This thesis is divided into two complementary sections, a theoretical approach preceding the practical section. In the first section, a reflection about translation problems will be made, with a major focus on children's literature, while the second part will focus on sharing and commenting some examples/excerpts from the mentioned books with the purpose of understanding the translator's decisions and their consequences in the target text.

Keywords: translation, literary translation, children's literature, strategies.

ÍNDICE

Resumo	i
Abstract	ii
Índice	iii
Lista de abreviaturas	v
Introdução	1
1 - Sobre a literatura infantil e os textos para crianças	6
1.1. Literatura ou Literaturas?	9
1.2. Estatuto da literatura infantil	11
1.3. Características da literatura para crianças	15
1.4. Importância das imagens	19
2 – A tradução de livros para crianças: problemas e especificidades	23
2.1. Estratégias de tradução	31
2.2. Temas problemáticos	35
2.3. Ilustrações	42
3 – Dois casos de tradução de textos para crianças	48
3.1. Conceitos em revista: literariedade e legibilidade	49
3.2. <i>Ilha à vista</i>	50
3.2.1. Formação pedagógica	50
3.2.2. Fruição estética	51
3.2.3. Versão traduzida para inglês	53
3.3. <i>O Natal com um sabor diferente/Savouring a different kind of Christmas</i>	61
3.3.1. Formação pedagógica	61
3.3.2. Fruição estética	62
3.3.3. Versão traduzida para inglês	63

4 – Conclusão	69
5 – Referências bibliográficas	75

LISTA DE ABREVIATURAS

TP – Texto de partida

TC – Texto de chegada

CP – Cultura de partida

CC – Cultura de chegada

LP – Língua de partida

LC – Língua de chegada

INTRODUÇÃO

Num mundo cada vez mais globalizado, a tradução é requerida em todos os domínios, quer sejam sociais, culturais, educacionais, políticos ou institucionais, funcionando como uma “ponte” cultural que tenta esbater as barreiras linguísticas.

Não obstante a imposição crescente da necessidade da prática translatória, será que a maioria das pessoas se recorda do nome do tradutor do último livro que leu ou do filme que viu? O tradutor é uma entidade que muitas vezes passa despercebida se não nos quedarmos um pouco para refletir sobre o que estamos a ler ou a ver. A tradução foi, aliás, durante muito tempo encarada como o “parente pobre da literatura”, como uma disciplina subserviente, secundária, sem que fosse tido em conta o seu papel de mediadora entre povos e culturas e, muito menos, a sua função de oxigenação das línguas e de revigoração das linguagens artísticas e científicas. Este panorama alterou-se nos anos 70, graças à “viragem cultural” («*the cultural turn*»)¹ que se verificou nos Estudos de Tradução e que direcionou a sua ênfase para elementos que, até então, não eram tidos em grande consideração: a própria seleção dos textos a traduzir, o papel do tradutor, o contexto, o papel dos editores, as estratégias utilizadas e os critérios que as convocam, e a receção dos textos nas culturas de chegada, conforme explicam Bassnett e Lefevere:

We called this shift of emphasis 'the cultural turn' in translation studies, and suggested that a study of the processes of translation combined with the praxis of translating could offer a way of understanding how complex manipulative textual processes take place: how a text is selected for translation, for example, what role the translator plays in that selection, what role an editor, publisher or patron plays, what criteria determine the strategies that will be employed by the translator, how a text might be received in the target system (BASSNETT, Susan, LEFEVERE, André, 1998: 123).

Já nos finais dos anos 90, é considerada como uma «disciplina de direito próprio» (BASSNETT, 2002: Prefácio), em contraponto com o débil estatuto que detinha até então, quando era considerada uma disciplina secundária, uma «atividade marginal», enfraquecendo, consequentemente, o estatuto do tradutor, o que ainda hoje, apesar do importante caminho percorrido, ainda acontece. Já em 1931 Hillaire Belloc, numa conferência *Sobre a Tradução*,

¹ Cf. BASSNETT, Susan, LEFEVERE, André (1998), pp. 123-140.

resume essa problemática com palavras que podiam perfeitamente ter sido proferidas hoje, de tão atuais que são:

A arte da tradução é uma arte subsidiária e derivada. Por causa disso nunca logrou merecer a dignidade de trabalho original e tem sido por demais prejudicada enquanto manifestação literária. Esta desvalorização teve o efeito nefasto de baixar o grau de qualidade exigido e em certos períodos quase destruiu a arte por completo. O correspondente mal-entendido daí decorrente sobre a sua natureza somou-se assim à sua degradação, não tendo sido apreendida nem a sua importância nem a sua dificuldade (*apud* BASSNETT, 2003: 21).

Esta concepção tinha muito que ver com a ideia da tradução como cópia, como algo inferior ao “original”. Enquanto o autor era tido como alguém criativo, o tradutor era rotulado como copiador, um mero transportador de palavras de uma língua para outra. Ora, como, bem sabemos, isto não é verdade, pois o tradutor assume, na verdade, um importantíssimo papel enquanto “ponte”, ao fazer passar significados, referências, heranças culturais da língua de partida (LP) para a língua de chegada (LC). Consequentemente, neste processo de travessia existem conflitualidades, aspetos que chocam e que levam a perdas e ganhos, pois nenhuma língua é igual a outra e cada sociedade herda a sua própria cultura, a sua história, os seus referentes.

A Teoria dos Polissistemas, que surge numa primeira fase com Itamar Even-Zohar e à qual depois são adicionados os contributos de Gideon Toury, Zohar Shavit e outros estudiosos da Universidade de Tel Aviv em Israel, confere ao texto uma abordagem sistémica, ou seja, em vez de ser visto como um texto é encarado com um sistema, pois trata-se, de facto, de um produto resultante de um conjunto de interações. Esta teoria, que prevaleceu nos Estudos de Tradução até finais dos anos 80, apontou os holofotes para o sistema de chegada, procurando compreender as mudanças verificadas durante o processo tradutório, mais do que enumerar “perdas” e “infidelidades”, e introduz um conceito fundamental, que é o de *contexto*. Na mesma década, Peter Newmark chama a atenção para a necessidade de a tradução de textos dever tomar em consideração aspetos como o público-alvo, o tipo de texto, a função da linguagem nele predominante, a importância do autor e a finalidade da leitura.

Mais recentemente outros estudiosos têm contribuído com diversas abordagens ao objeto de estudo e diferentes concepções têm surgido. André Lefevere desbrava terreno no âmbito das consequências da tradução num contexto histórico e cultural. Aliás, este teorizador procurou definir os Estudos de Tradução como a disciplina que se focava nos «problemas

levantados pela produção e descrição das traduções» (2003: 19) e metaforizou a tradução como refração, conforme lembra Susan Bassnett:

Lefevere começou por desenvolver a noção de tradução como refração mais do que reflexo, propondo um modelo mais complexo do que a velha noção de tradução como espelho do original. Inerente à sua concepção de tradução como refração estava a rejeição de qualquer noção linear do processo de tradução. Os textos, argumentou, têm de ser vistos como sistemas complexos de significação e cabe ao tradutor descodificar e recodificar tudo o que estiver acessível nesses sistemas (2003: 13).

Já Venuti contribuiu sobremaneira para a elevação do tradutor como entidade criadora e introduziu os conceitos de *domesticação* e *estranhamento/estrangeirização*. Desta forma, quanto mais domesticação houver numa tradução, menos se percebe a presença do tradutor e o mesmo é dizer que quanto maior for o nível de estranhamento mais se percebe tratar-se de uma tradução.

A translated text, whether prose or poetry, fiction or nonfiction, is judged acceptable by most publishers, reviewers, and readers when it reads fluently, when the absence of any linguistic or stylistic peculiarities makes it seem transparent, giving the appearance that it reflects the foreign writer's personality or intention or the essential meaning of the foreign text – the appearance, in other words, that the translation is not in fact a translation, but the “original.” The illusion of transparency is an effect of fluent discourse, of the translator's effort to insure easy readability by adhering to current usage, maintaining continuous syntax, fixing a precise meaning (VENUTI, 2004: 1).²

Significa isto que, em particular nos textos literários, Venuti defende que o tradutor adote uma postura resistente, que vá contra o pré-estabelecido, para que se torne visível. Este estudioso é também um grande apologista do tradutor como autor/criador e defende que os tradutores reclamem e lutem pelos seus direitos, ao mesmo tempo que acredita no poder da tradução como construtora de identidades culturais e como “fuga” aos valores estabelecidos, dando voz às minorias.

É de salientar ainda o papel da tradução na formação de identidades culturais e na construção dos cânones domésticos para a literatura estrangeira, pois, como destaca o mesmo teórico

Translation wields enormous power in constructing representations of foreign cultures. The selection of foreign texts and the development of translation strategies

² A edição consultada para este trabalho foi a versão de 2004, em formato e-book, ISBN 0-203-37262-X (Adobe eReader Format).

can establish peculiarly domestic canons for foreign literatures, canons that conform to domestic aesthetic values and therefore reveal exclusions and admissions, centers and peripheries that deviate from those current in the foreign language (VENUTI, 1999: 67).

A tradução, que antes era considerada como uma matéria secundária e à margem da Literatura, tem vindo a reforçar o seu papel como disciplina de pleno direito e é hoje vista, inequivocamente, como força modeladora de identidades e construtora de culturas, até porque, e parafraseando Saramago, os escritores criam a literatura nacional e os tradutores constroem a literatura universal.³

A partir destes pressupostos, desenvolveremos o presente estudo, tendo sempre presentes três importantes bases para a reflexão que nos propomos fazer: em primeiro lugar, a importância que recai sobre as traduções no sistema linguístico de chegada, independentemente da faixa etária e das competências de literacia do público a que elas se destinam; em segundo lugar, o carácter inacabado da atividade translatória e a diversidade de estratégias que se oferecem ao tradutor, variando em função de uma multiplicidade de fatores, entre os quais se contam a função predominante da linguagem que caracteriza os textos e o público-alvo a que eles se dirigem; em terceiro e último lugar, a necessidade de enquadrar todas as decisões de tradução num conjunto consistente de dados que as fundamentem de acordo com as prioridades traçadas.

Uma vez que o *corpus* selecionado para a presente dissertação é constituído por textos escritos para o público infantil, começaremos por abordar as problemáticas teóricas referentes à tradução de textos para crianças. Traremos às páginas que se seguem as características deste tipo de texto na sua relação com as especificidades comunicativas que os definem e as mensagens que veiculam, assim como com as funções que visam concretizar junto do público infantil, de forma a enquadrarmos as estratégias de tradução adotadas nas versões inglesas do *corpus* selecionado. Procuraremos adotar uma definição suficientemente lata de literatura infantil para enquadrar os dois casos práticos que serão alvo de análise. Seguir-se-á, numa fase posterior, a apresentação das especificidades da tradução de textos destinados a crianças e, finalmente, a análise de casos práticos de tradução, colhidos dos livros escolhidos como *corpus* para este trabalho.

³ “Writers make national literature, while translators make universal literature”, in http://wiki.proz.com/wiki/index.php/Famous_quotes_about_translation, consultado no dia 10/09/2014.

Este estudo tem como objetivos principais o aprofundamento de conhecimentos teóricos na sua relação com textos destinados ao público infantil e a compreensão das maiores dificuldades da tradução de textos para crianças. Procuraremos, também, relacionar a bibliografia teórica com alguns casos de tradução publicados nos Açores e analisar as consequências das decisões tomadas pelos tradutores. Por último, e ao nível da análise dos textos escolhidos para este trabalho, pretende-se refletir sobre a função das imagens nos livros para crianças e nas consequências da sua presença ou omissão nas versões traduzidas e, ainda, conhecer as prioridades pedagógicas e as oportunidades de fruição estética proporcionadas às crianças.

Optando por uma metodologia de trabalho que parte da abordagem teórica à análise de situações práticas, e escolhendo dois livros de conteúdo diferente e traduzidos por tradutoras diferentes, esperamos poder contribuir para uma reflexão sólida sobre um assunto pouco debatido no campo dos Estudos de Tradução, o que, se por um lado, representa uma dificuldade ao nível da investigação, por outro, constitui um desafio aliciante.